

PRÁTICAS EDUCATIVAS COLETIVAS DE FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DE ETI: UMA ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS DE ANTON SEMIÓNOVITCH MAKARENKO

Inês Roseli Soares Tonello

Colégio Estadual Industrial de Francisco Beltrão/PR

Clésio A. Antônio

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Resumo: Este artigo traz elementos relativos à pesquisa de mestrado em andamento no Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus Francisco Beltrão. Tem como objetivo analisar as práticas educativas coletivas de formação dos estudantes na organização escolar de Educação em Tempo Integral (ETI) a partir das contribuições pedagógicas de Anton Semiónovitch Makarenko. Busca, ainda, identificar propostas pedagógicas que desenvolvam a coletividade dos estudantes em experiências escolares de ETI, compreendendo as práticas educativas de valorização da convivência em comunidade, na perspectiva de atender aos princípios humanitários, de direitos e deveres comuns e de acesso aos recursos necessários para viver com dignidade. Ressalta-se que para Makarenko a formação dos sujeitos devia atender as necessidades sociais, pois era na sociedade onde atuarão efetivamente. Logo, a formação do estudante voltado para as mudanças sociais, pensadas coletivamente, pode torná-lo um agente transformador da sociedade que está inserido, possibilitando mais consciência social e humanidade em seus atos. A formação para a convivência em sociedade é complexa, precisa estar pautada em valores humanitários e consciência social. A pesquisa é de cunho bibliográfico, teórico-conceitual qualitativa, que partirá do levantamento de teses e dissertações acerca da temática e fundamentará a análise crítica em autores correlatos ao estudo, e, sobretudo, os escritos de Makarenko. Destaca-se, junto ao levantamento bibliográfico, a análise de pesquisas sobre práticas educativas coletivas em ETI.

Palavras-chave: Educação de Tempo Integral. Makarenko. Práticas educativas coletivas.

Introdução

Dentre várias questões propulsoras da pesquisa, aqui representada, pela qual nos motivamos a aprofundar os estudos sobre ETI e as práticas educativas coletivas makarenkianas, destacamos duas: o fato de atuar na Escola de Educação em Tempo Integral e nos inquietar com situações relativas à temática proposta e à aproximação com os pensamentos de Anton Semiónovitch Makarenko. Aproximação esta provocada a partir de um processo de formação continuada no Colégio Estadual Industrial de Francisco Beltrão, em parceria com o Grupo de Pesquisa “Representações, Espaços, Tempos e Linguagens em

Experiências Educativas (RETLEE) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE, Campus Francisco Beltrão, quando da realização de estudo e da sugestão mais específica da leitura da obra “Anton Makarenko: Vida e obra – a pedagogia na revolução”, de autoria de Cecília da Silveira Luedemann.

Chamou a atenção nos estudos na formação continuada as práticas desenvolvidas pelo educador Makarenko no desafio de trabalhar com crianças, adolescentes e jovens em situação de extrema pobreza e delinquência, em um contexto de pós-revolução e com significativas dificuldades e falta de recursos. A partir do estudo sobre o pensamento educacional e pedagógico de Makarenko, outros vieram, e no conjunto o coletivo de professores do Colégio foi provocado a olhar diferente para o dia a dia da realidade de uma escola de ETI, levantando problemáticas que nos inquietam e nos impulsionam a pesquisar e conhecer cientificamente perspectivas educacionais e pedagógicas para atuação nesse contexto escolar.

A partir da experiência da formação continuada, nossa pesquisa propõe um estudo mais aprofundado para conhecer e analisar quais são as possibilidades dessas práticas educativas coletivas de formação dos estudantes na organização escolar de ETI, a partir das contribuições pedagógicas de Anton Semiónovitch Makarenko, enquanto educador que se preocupou com a formação integral do “homem novo”.

A pesquisa, em processo inicial, configura-se como bibliográfica, de cunho qualitativo teórico-conceitual, com ênfase em dissertações, teses e produções científicas já realizadas acerca da ETI, observando a categoria da formação para a coletividade a partir da contribuição pedagógica de Anton Semiónovitch Makarenko e outros pensadores da educação socialista. Conforme Gil (2002), para identificar, estabelecer relações e analisar a consistência das informações e dados, segue-se a orientação de sistematização de conceitos e questões relevantes a partir de fichamento preliminares. Assim, serão explorados os principais conceitos e questões acerca da temática com rigorosa análise crítica referentes aos conteúdos estudados.

A abordagem metodológica busca se fundamentar na concepção teórico-metodológica do materialismo histórico e dialético, sendo possível situar numa perspectiva marxista de análise a partir da relação entre o objeto e o problema de pesquisa com o pensamento socialista de Makarenko. Para essa concepção teórico-metodológica do materialismo histórico e dialético as formas de pensar estão intimamente ligadas às mudanças da realidade concreta e social, e desta forma movia o mundo através de ações materializadas, ou seja, das relações concretas. Conforme Sanfelice (2005, p. 86), Marx “aponta que a pesquisa científica consiste

em um esforço de transformação do mundo para que ele fique mais adequado aos interesses dos seres humanos”. Logo, é importante ter um método que possibilite uma boa reflexão acerca da realidade social em movimento contínuo de contradições. Também para Netto (2011, p. 42),

Como bom materialista, Marx distingue claramente o que é da ordem da realidade, do objeto, do que é da ordem do pensamento (o conhecimento operado pelo sujeito): começa-se “pelo real e pelo concreto”, que aparecem como *dados*; pela análise, um e outro elementos são abstraídos e, progressivamente, com o avanço da análise, chega-se a conceitos, a abstrações que remetem a determinações as mais simples.

A partir das análises da pesquisa já realizada acerca da temática em questão, percebe-se um âmbito novo para a presente pesquisa, que é a relação da experiência pedagógica makarenkiana com a formação do estudante da ETI através de práticas educativas coletivas. Em nenhuma das pesquisas de mestrado e doutorado até aqui examinadas foram encontrados elementos que relacionem a proposta realizada por Makarenko para a formação integral do homem. Por isso, a pesquisa constitui seu objetivo de analisar as contribuições pedagógicas de Anton Semiónovitch Makarenko para as práticas educativas coletivas de formação dos estudantes na organização escolar de ETI. Uma pesquisa iniciada em 2020 e com tempo para conclusão até o primeiro trimestre de 2022.

Primeiras aproximações com as pesquisas em ETI e da formação para a coletividade

A partir da necessidade de conhecer mais sobre o que vem sendo pesquisado acerca da ETI, especificamente sobre as práticas educativas coletivas nesta organização escolar, foi realizada uma busca de pesquisas publicadas no banco de dados da CAPES, da CNPq e bibliotecas digitais de universidades do Sul do Brasil para identificar e sistematizar o que essas pesquisas estão abordando. Em vistas ao questionamento sobre a formação coletiva dos estudantes na ETI, as análises das pesquisas selecionadas buscam identificar e compreender como as práticas educativas coletivas são consideradas, aspectos que estão presentes neste contexto e se existem análises voltadas para a experiência pedagógica makarenkiana.

No processo de sistematização, prestou-se atenção em alguns elementos teóricos produzidos pelas pesquisas, dentre eles: como as escolas de ETI oferecem aos estudantes uma formação para o desenvolvimento da coletividade nas relações escolares; se existem nas

pesquisas análises e propostas pedagógicas que estimulem a coletividade nestas escolas com tempo ampliado; se há e como são os procedimentos pedagógicos das práticas educativas coletivas presentes nas escolas de ETI estudadas.

As dissertações e teses examinadas, produzidas entre 2006 e 2019, analisam experiências escolares em ETI de municípios dos três estados do Sul do Brasil, ou seja, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Nesta conjuntura, foi possível constatar que muito se pesquisou sobre políticas educacionais, implantação e implementação de escolas com tempo ampliado, não estando presente nessas pesquisas o enfoque sobre as práticas educativas coletivas na organização escolar de ETI. Percebemos que seus enfoques não estavam direcionados para a formação coletiva dos estudantes que passam pelo menos um terço do seu tempo diário nesses ambientes escolares. Nesta perspectiva, a partir da leitura atenta em dissertações e teses acerca do objeto de estudo, é possível identificar que vários assuntos são pesquisados, porém as práticas educativas coletivas para a formação dos estudantes, a partir dos enfoques definidos pelas pesquisas, não foram aprofundadas e, especificamente, relacionadas à pedagogia makarenkiana, o que sugere um enfoque importante a ser desenvolvido em nossa pesquisa.

Dentre outros estudos analisados, trazemos alguns exemplos do que vem sendo pesquisado sobre a ETI, como a tese de doutoramento de Branco (2006) que relata as dificuldades encontradas nas escolas de tempo ampliado, da rede pública municipal de Porecatu/PR. Esta pesquisa objetivou orientar no planejamento e desenvolvimento do ensino nas escolas de ETI nos anos de 2005 a 2007. Como resultados a autora aponta as possibilidades, dificuldades e as superações dos docentes das séries iniciais do Ensino Fundamental no processo educativo.

Outra pesquisa que estudou a ETI no Brasil, foi a de Ficanha (2015), destacando as particularidades desta modalidade de ensino na rede pública municipal de Francisco Beltrão/PR, com objetivo de compreender a formação integral presente nas propostas de ETI no Brasil. A autora afirma que “a educação não se esgota na prática, exige a construção da sua totalidade histórica para contribuir com a formação dos homens” (FICANHA, 2015, p. 136). Traz informações que através deste tipo de educação é possível se ter uma importante ferramenta para uma formação humana diferenciada. Conclui com reflexões fundamentadas nos pensamentos marxistas e gramscianos, citando a escola unitária e a não banalização da educação, onde todos podem aprender com igualdade. Porém, o enfoque da pesquisa não abordou elementos que apontem para a nossa temática. Setti (2019), visando a compreensão

sobre a implementação da proposta pedagógica e curricular de ETI de turno único de um colégio estadual de Francisco Beltrão/PR, considerando as influências da legislação, a organização curricular e principais desafios da gestão escolar, conclui que a proposta pedagógica e curricular implementada objetivava contribuir para a formação humana, mas que a escola não teve condições para isso, sinaliza para a atenção às necessidades sociais dos estudantes e para a falta de estrutura.

Outro indicativo vem através da pesquisa de Freitas (2013), realizada nas redes públicas municipal e estadual de ensino de Porto Alegre/RS, que analisou a forma que os professores envolvidos com propostas de ETI nas escolas públicas narram sua constituição docente na contemporaneidade. Sinaliza que os professores precisam se reinventar constantemente, bem como não existe um “sujeito professor” específico para a ETI. Outro estudo, Kohler (2014), pesquisou com o objetivo de compreender o discurso “novo”, no documento “Novas perspectivas para o cotidiano escolar – 2011”, destinado ao Ensino Médio em Tempo Integral do Estado de Santa Catarina, procurando entender as discursividades sobre o sujeito-aluno que o documento produz. Ressalta que o “sujeito-aluno” tem marcas profundas no campo da “linguística física, mental, emocional e espiritual”, compreendendo estes como seres multidimensionais.

Conexões potenciais entre as contribuições pedagógicas Makarenko e a ETI

No âmbito da pesquisa buscamos mais conhecimento a partir da ETI em nosso país, entendendo que a educação brasileira, no período de 1920 a 1960, teve grande contribuição de Anísio Teixeira, defendendo a democracia e a ciência, primando pela formação humanista na escola. Na década de 1950, ele inaugurou a Escola Parque na Bahia, com a finalidade de ampliar o tempo escolar de crianças e adolescentes, promovendo maiores condições para o desenvolvimento dos aprendizes a partir da organização escolar de Educação de Tempo Integral (ETI). Defendia que a escola precisava de mais tempo para ensinar as crianças.

A ETI se expandiu a partir da década de 80, na perspectiva de ampliar o tempo escolar dos estudantes. De acordo com Cavaliere (2007), no início do século XXI, com base no artigo 34 da LDB/96, houve uma adesão significativa do sistema público de ensino ao aumento do tempo escolar. Ainda, de acordo com a autora, esta ampliação precisa ser bem aproveitada, pois “um passo inicial parece ser a análise do tempo de escola em sua dimensão sociológica,

ou seja, na dimensão que o compreende como tempo social” (CAVALIERE, 2007, p. 1017). A ETI tem a responsabilidade de oferecer aos seus estudantes a formação integral, considerando elementos que o sujeito leva para o exercício da cidadania, através da “sua formação ética e pelo desenvolvimento de sua autonomia intelectual e seu pensamento crítico” (SILVA, 2019, p. 49). Espera-se que este formato de atender os estudantes possa contemplar a formação de sujeitos autônomos, com capacidades para a autogestão, com valores como a solidariedade, respeito, senso coletivo, competentes e detentores de conhecimentos científicos.

Considera-se que a ETI deve ter o diferencial contemplando a qualidade da educação. Não pode trazer para a inovação o modelo do ensino tradicional, ampliando o tempo com oficinas descoladas da organização educacional dividindo os períodos de aula em dois turnos. Precisa ter a unificação em turno único, com planejamento específico para a realidade da escola, valorizando a formação do estudante na pluralidade, onde contemple a formação de valores, respeitando a subjetividade humana de cada um, proporcionando melhores condições para as relações humanas necessárias ao convívio em sociedade.

Na implantação da ETI é necessário pensar que escola será oferecida, implementando o projeto político-pedagógico para atender as condições de formação diferenciada dos estudantes, saindo da convencionalidade do turno regular, promovendo uma proposta educacional que permita a aquisição de conceitos éticos e de convivência com atitudes mais solidárias. Também devem estar presente neste planejamento educacional as possibilidades de desenvolvimento do protagonismo fundamentado nas dimensões intelectual, física, emocional, social, cultural e coletiva.

É pertinente trazer para a reflexão sobre a ETI a experiência do educador soviético Anton Semiónovitch Makarenko. Ele defendia o trabalho coletivo como prática educativa, formando o “homem novo”. Dentre outras características da ação pedagógica que ele desenvolvia, destaca-se a coletividade e a educação para o trabalho, estando estes aspectos bastante presentes em sua obra intitulada “Poema Pedagógico”. Sendo esta uma obra literária e poética, escrita pelo educador, que conta a sua atuação pedagógica como dirigente da Colônia Górkki e Comuna Dzerjinski. O pensador traz considerações sobre o trabalho educativo realizado definindo que “o coletivo é um organismo social vivo e, por isso mesmo, possui órgãos, atribuições, responsabilidades, correlações e interdependência entre as partes. Se tudo isso não existe, não há coletivo, há uma simples multidão, uma concentração de indivíduos” (CAPRILES, 1989, p. 13). Makarenko escreveu esta definição de coletivo

enquanto observa as peraltices das crianças jogando e brincando, com “gritos de alegria”, o que leva a recordação do barulho característico das escolas.

Para Makarenko, “a escola tem que ser uma coletividade única na qual possam estar contidos todos os processos educativos” (CAPRILES, 1989, p. 91), fazendo com que todos se sintam integrados no movimento. Enquanto ETI, as possibilidades educativas devem permear este propósito, uma vez que o tempo permite maior interação entre os seus membros, com atividades diferenciadas da educação tradicional. Exige uma metodologia apropriada que possibilite a estruturação de atividades significativas. Makarenko soube organizar a colônia com esta perspectiva:

O sistema dos destacamentos mistos tornava a vida na colônia muito intensa e cheia de interesse, de alternância de funções de trabalho e de organização, de exercícios de comando e de subordinação, e de movimentos coletivos e individuais. (MAKARENKO, 2005, p. 209)

Na Colônia Górkki, organizada e dirigida por Makarenko, trabalhavam em tempo integral, com os educandos soviéticos que eram crianças, adolescentes e jovens em situação de abandono, pobreza, delinquência e em conflito com a lei, acolhendo, educando e integrando-os, novamente, ao convívio social. No contexto de permanência, vivendo em regime de internato, uma ETI parecia ser efetivada. O trabalho pedagógico era organizado através do desenvolvimento de práticas educativas coletivas, considerando que “o tom maior na coletividade deve ter um aspecto muito calmo e firme” (BAUER e BUFFA, 2010, p. 65), obtendo-se um movimento ordeiro no desejo da contribuição de todos para o interesse comum, evitando desgastes desnecessários.

A prática pedagógica naquela experiência era estruturada com diversas metodologias, fazendo com que os resultados fluíssem, como “o exército gorkiano estava organizado para vencer o egoísmo, a fome, o frio, o passado e conquistar um futuro radiante para seus meninos e meninas” (LUEDEMANN, 2017, p. 127). Sinaliza, assim, as possibilidades da organização da ETI com propósito de formação com mais perspectivas humanitárias e com responsabilidade social. Ainda afirma a autora que “para Makarenko o tempo de educar contempla todos os tempos sociais, inclusive da cultura, do lazer, do descanso, até mesmo quando as crianças estão se preparando para dormir” (LUEDEMANN, 2017, p. 260). Assim, é possível pensar no tempo escolar como um diferencial para do desenvolvimento integral dos educandos, considerando o tempo e espaço de ensino e aprendizagem. Para isso, a

importância de uma organização pedagógica adequada, prevista no projeto político-pedagógico das escolas e presente nas práticas educativas.

O trabalho pedagógico desse educador soviético chamou a atenção do escritor Maksim Górkí, referência para as leituras de Makarenko, pois, como ele próprio relata, Górkí tinha curiosidade de como fazia para promover “a formação do novo homem, um homem que deveria ter novas posições diante de um mundo ainda por fazer, trilhando novos caminhos de esperança e de uma disciplina coletiva e criativa” (MAKARENKO, 2005, p. 649). Neste contexto, é importante destacar a filosofia de Makarenko em respeito à vida, afirmando no “Poema Pedagógico”, “vivo porque amo a vida, amo o dia e a noite, amo a luta, gosto de ver o homem crescer, lutar contra a natureza e, entre outras, contra a sua própria natureza... O homem deve ter uma só especialidade: deve ser um ser humano verdadeiro” (MAKARENKO, 2005, p. 646). Com poucos recursos, em um período pós-revolução, grandes desafios à sua frente para organizar o espaço educacional a oferecer aqueles que ali estavam e dependia integralmente de seu trabalho, como condição de regeneração e subsistência, o educador se estimulou a construir um ambiente educativo diferenciado, pois acreditava na vida e no ser humano, causando tal interesse de Maksim Górkí.

Na ETI é possível democratizar os espaços através da convivência, pela qual as diferenças se tornam visíveis, possibilitando melhores condições de internalização de regras de respeito e solidariedade, conforme é perceptível na pedagogia utilizada por Makarenko. As divergências seriam mais explícitas, devido também ao tempo de relacionamento diário, sendo possível trabalhar de forma em que o respeito não seja resultado de regras impostas, mas sim da construção coletiva da qual todos tenham um espaço respeitado de forma plural, democrático e solidário. No espaço escolar é possível trabalhar as relações em que todos saem fortalecidos, ganhem consciência crítica e sintam-se dispostos para viver em uma sociedade na qual o coletivo prevaleça. Para tanto, é necessária maior compreensão de elementos importantes como, a formação para o coletivo presente na organização escolar, ter claro o que as ETI pretendem fazer para a formação dos estudantes fundamentada em autonomia e na auto-organização destes, e, por fim, sistematizar qual é o potencial educativo para suas formações presente nas práticas coletivas educativas.

A pedagogia tem por objetivo principal orientar a prática da educação, não para a reprodução servil de tal ou qual forma concreta de atividade, mas para a aplicação livre das ideias dos grandes pedagogos de ontem ao mundo de hoje, ao funcionamento da escola moderna, da família, dos clubes, das organizações sociais, dos coletivos de trabalhadores que se dedicam à

produção, assim como às outras instituições educativas. (FILONOV, 2010, p. 23)

Na organização da Colônia Górkí, Makarenko estabelecia funções aos colonistas possibilitando o exercício da autogestão, desenvolvendo assim as condições necessárias para que pensassem, aprimorassem suas ideias e tomassem decisões. Utilizava-se de metodologias como rodízio de atividades, estabeleceu o conselho de comandantes, os comitês provisórios que permaneciam constituídos enquanto houvessem demandas, propunha a condição de participação em funções de comando a todos, organizando a coletividade. Desta forma, o educador orientava a prática da educação naquela comuna, respeitando a subjetividade dos sujeitos envolvidos na sua dinâmica educacional. Parece estar presente nesta proposta a condição de aprimorar os conhecimentos para tornar-se um homem capaz de empoderamento, sendo protagonista no meio social, respeitado e respeitando os outros. Makarenko acreditava na essência do ser humano e na capacidade de reabilitação, investindo na sua prática educativa, para que aqueles que ali estavam acolhidos, pudessem voltar ao convívio social com dignidade e capazes de representar o “homem novo” que a sociedade soviética tanto necessitava, sendo este um grande desafio para os pedagogos da época.

Ao apontar o entendimento do pensamento de Marx, “[...] fato de que une, com austero rigor, a estrutura da escola à necessidade social de reproduzir a vida, de regular o intercâmbio orgânico com a natureza”, visto que “a liberdade humana se explicita apenas como regulamentação racional desse intercâmbio” (MANACORDA, 2017, p. 108), é sugestivo neste autor pensar na construção do homem em relação à natureza, em um contexto de humanização social, onde o próprio homem é capaz de se desenvolver atingindo assim “o verdadeiro reino da liberdade” (p. 109). Para isso, é necessário dar atenção as dimensões humanas, citadas por Manacorda, como “capacidades humanas”, trazendo para a reflexão a liberdade do homem com auto-realização, para que este não se escraviza pelo trabalho, mas sim transforma a natureza para atender suas necessidades. Manacorda ainda afirma que a escola tem caráter educacional voltado a ensinar o que é do “reino da necessidade”, fazendo compreender qual o lugar da escola dentro do sistema social, uma vez que esta dimensão está intimamente relacionada à concepção escola-sociedade.

É coletivamente que o homem poderá transformar-se, agregando valores e tornando-se um agente transformador na sociedade, capaz de empoderamento. Considerando que a escola para Marx estava no contexto fabril, a sua função era social, proporcionando as condições

necessárias, pedagogicamente estabelecendo as prerrogativas para a formação do trabalhador, promovendo a capacidade de se construir uma sociedade mais justa e solidária. Para isso, é importante que o estudante receba uma educação que revele a necessidade de se respeitar os princípios humanitários. Nesta perspectiva destaca-se, também, a ideia de que a educação assume o compromisso de adquirir maior respeito para com a humanidade, primando pelos “objetivos da educação e da formação dos sentimentos” (MANACORDA, 2017, p. 110).

A partir da ideia de coletividade, atendendo a necessidade humana de convivência mais respeitosa e democrática, Makarenko organizava os colonistas agrupando-os segundo o princípio de idade, com a perspectiva de que:

Uma organização deste tipo proporciona um maior efeito educativo, cria interação mais estreita entre os jovens de várias idades e é uma condição favorável para a acumulação permanente de experiência que pode ser transmitida pelas gerações mais velhas. Os mais novos recebem informações variadas, assimilam os hábitos de comportamento e de trabalho, aprendem a respeitar os mais velhos. A preocupação e a responsabilidade dos mais velhos pelos menores permeiam que naqueles se formam qualidades indispensáveis ao cidadão soviético, tais como a generosidade humana, a bondade e a exigência e, finalmente, as qualidades de futuro homem de família e tantas outras. (FILONOV, 2010, p. 53)

Com essa perspectiva, Makarenko ia formando os jovens que ali viviam, cumprindo com a necessidade de formar o “homem novo”, apesar de não ter ideia de como formaria este novo cidadão soviético, mas tinha claro que precisava pôr em ação a educação social daqueles jovens. Suas práticas pedagógicas sempre se voltavam ao trabalho em unidade, pois na sua compreensão “a prática pedagógica é a organização do coletivo, para a educação da personalidade no coletivo e, somente, através do coletivo” (CAPRILES, 1989, p. 35). As relações sociais farão com que o trabalho tenha sentido, e nesta perspectiva a participação consciente no processo educativo fará com que as dimensões humanas se desenvolvam. Para Luedmann (2017, p. 145), a “educação integral do novo homem exige um novo tipo de ação mais refinada, em que todos participam de forma consciente, com vontade própria, imprimindo um objetivo a cada nova atividade”.

A participação em um ambiente de ETI, que vise formar o estudante com princípios fundamentados em práticas educativas coletivas, precisa passar pela aceitação do sujeito para compreenda as razões de elementos específicos de sua formação. Uma formação que tenha suas atitudes voltadas aos interesses de toda a comunidade escolar, tornando-se participativo e

disposto a aprender conceitos que levará para a vida. Uma formação integral, contemplando todas as dimensões humanas necessárias para se tornar um homem capaz de expressar atitudes humanitárias no contexto onde vive, sendo respeitado e respeitando os que estão a sua volta.

REFERÊNCIAS:

BAUER, C., BUFFA, E. **Anton Makarenko**. In: BAUER, C., BUFFA, E. (org.). Anton Makarenko. Coleção Educadores – MEC. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2010, p. 29 - 125.

BRANCO, V. **O Desafio da Construção da Educação Integral**: Formação Continuada de Professores Alfabetizadores do Município de Porecatu. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2009. Disponível em: http://www.pppe.ufpr.br/teses/D09_branco.pdf. Acesso em: 04/06/2020.

CAPRILES. R. **Makarenko: O Nascimento da Pedagogia Socialista**. São Paulo, Scipione, 1989.

CAVALIERE, A. M. **Tempo De Escola E Qualidade Na Educação Pública**. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1015-1035, out. 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 12/11/2020.

FICANHA, K. **Experiências de Educação em Tempo Integral no Brasil e no Município de Francisco Beltrão – PR: Qual Formação Integral?** Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2015. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/970>. Acesso em: 10/06/2020.

FILONOW, G. N. **Anton Makarenko**. In: BAUER, C., BUFFA, E. (org.). Anton Makarenko. Coleção Educadores – MEC. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2010, p. 11 – 28.

FREITAS, J. V. de. **Compondo a Docência: Os Discursos que constituem o Professor Contemporâneo da Educação Integral**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/72696>. Acesso em: 13/06/2020.

GIL. A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed., São Paulo: Atlas S.A, 2002.

KOHLER. I. C. **O Discurso do Novo na Forma(ta)ção do Sujeito-Aluno: A Escola em Tempo Integral em Cena**. Dissertação (Mestrado) - Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2014. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/87/1/KOHLER.pdf>. Acesso em: 12/06/2020.

LUEDEMANN, C. da S. **Anton Makarenko: Vida e obra – a pedagogia na revolução**. 2ª ed., São Paulo: Expressão Popular, 2017.

MAKARENKO, A. S. **Poema Pedagógico**. Tradução Tatiana Belinky. São Paulo: Editora 34, 2012.

MANACORDA, M. A. **Marx e a Pedagogia Moderna**. São Paulo: Alínea, 2017.

NETTO, J. P. **Introdução ao Estudo do Método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

SANFELICE, J. L. **Dialética e Pesquisa em Educação**. In: LOMBARDI, J. C., SAVIANI, D. (Org.). **Marxismo e Educação: debates contemporâneos**. São Paulo: Autores Associados, 2005, p. 69 – 94.

SETTI, V. M. da S. **Ampliação da jornada escolar do Colégio Estadual Industrial de Francisco Beltrão - PR: análise da proposta curricular de Educação de Tempo Integral - Turno Único**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2019. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/4341>. Acesso em: 05/05/2020.

SILVA, T. M. da. **Educação Integral ou Parcial?** Reflexões para além da extensão do tempo. 1. ed., Curitiba: Appris, 2019.

Sobre os autores:

Inês Roseli Soares Tonello

1 Mestranda em Educação no PPGE/UNIOESTE/Campus de Francisco Beltrão, Brasil; Especialista em Educação Especial e em Neuropsicopedagogia, UCM/RJ; Coordenação Pedagógica, UFPR. Professora PAEE – SEED/PR. E-mail: iroselist@hotmail.com

Clésio A. Antônio

Doutor em Educação, UFRGS; Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Francisco Beltrão, Brasil; Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado em Educação; Grupo de Pesquisa RETLEE/CNPq. E-mail: clesioaa@hotmail.com